Por uma investigação em Enfermagem inclusiva

Atualmente, é frequente denotar-se, em diversas plataformas, perspetivas acerca do crescimento exponencial que a Enfermagem tem tido ao longo das últimas décadas. Seja por via do desenvolvimento profissional ou académico, a Enfermagem tem evoluído enquanto disciplina e profissão, sendo hoje o pilar dos cuidados de saúde em Portugal e no mundo. Um dos fatores que contribuiu, em larga escala, para este crescimento foi a elevada produção de material científico através da investigação em Enfermagem, cujo conceito pensamos ser pertinente explorar como referencial para atuar e refletir na prática de cuidados.

A investigação em Enfermagem surge necessariamente de um problema, constituído pela interligação entre diversos conceitos, e que se desenvolve segundo um processo sistémico que visa produzir respostas sólidas e válidas para incrementar a qualidade dos cuidados [1]. A evidência é clara referindo que deve ser da responsabilidade dos profissionais o compromisso para com o desenvolvimento de investigação, aspeto consistente com uma prática atualizada e segura para o cliente [2]. Assim, e assumindo uma interligação inegável entre estes dois aspetos, surge o conceito de Prática Baseada na Evidência (PBE), um construto essencial que prevê a utilização de evidência científica válida e certificada em todos as fases do processo de Enfermagem (desde a apreciação à avaliação, passando pelo diagnóstico, planeamento e implementação) como forma de incrementar a sua qualidade e os outputs do mesmo na pessoa-cliente.

No entanto, são diversos os estudos que identificam uma utilização subótima (e, por vezes, nula) da PBE nos contextos de formação [3, 4] e prática profissional [1, 13]. Sendo a PBE um conceito integrador do processo da prossecução da excelência do exercício profissional do Enfermeiro, destaca-se como necessário que cada estudante e profissional demonstre disponibilidade e abertura para promover a operacionalização deste conceito de forma efetiva, através da adoção de uma atitude pautada pela curiosidade em investigar, recetividade à aprendizagem, promoção da colaboração interdisciplinar e análise crítico-reflexiva [5]. Esta tipologia de atitude é designada pela evidência como atitude científica, estando

diretamente relacionada com a implementação da PBE e, consequentemente, com aqueles que se identificam como sendo os seus resultados.

Reconhecendo o desenvolvimento da atitude científica como o foco de atenção, impõe-se o caminho a percorrer até lá, sendo importante refletir sobre como o podemos promover em todos os espaços socioprofissionais relacionados com a Enfermagem. Consideramos, a par da evidência científica existente, que o desenvolvimento de habilidades investigativas poderá constituir-se como uma solução a relevar neste âmbito. Tendo em conta que o mesmo afirma como um processo que envolve práticas diversas e facilitador do acesso aos conhecimentos, bem como do desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes relacionados com a consciencialização de valores associados à prática investigativa, a adoção desta linha de intervenção permitiria criar um conjunto de profissionais aptos a formular problemas, estimar, medir, constatar e desenvolver as inúmeras capacidades formadoras da prática que se associam ao processo de investigação [5].

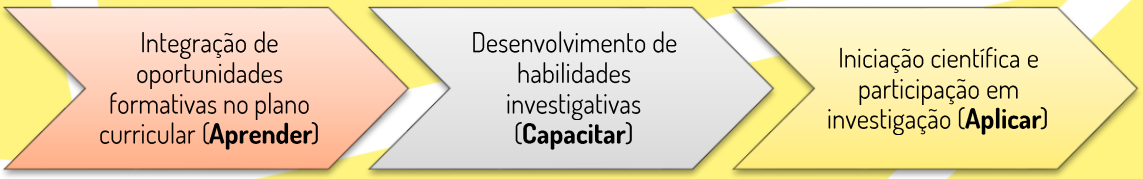
Com efeito, não consideramos que este processo deva apenas ter início aquando da entrada na profissão. Se é certo que o impacto da participação de Enfermeiros em projetos de investigação científica se reflete na solidificação da sua identidade profissional e se traduz numa maior facilidade de implementação da PBE [8], parecem-nos inegáveis os benefícios inerentes ao alargamento deste processo de desenvolvimento de habilidades investigativas ao Ensino [11]. Apesar de apenas atualmente começar a ser transversal a identificação desta necessidade pelas Instituições de Ensino Superior, a mesma não se assume como uma tendência nova a nível da evidência científica. Há 20 anos, existiam já estudos que determinavam os benefícios do desenvolvimento de habilidades investigativas para os estudantes da formação pré-graduada em Enfermagem, relacionando-as com a importância de aquisição de conhecimento atualizado e credível, por forma a introduzir melhorias na qualidade de vida da população [4].

Hoje, é amplamente identificada pela esta tendência a nível nacional e internacional. A este respeito, a European Students Union (ESU), estrutura representativa dos estudantes do Ensino Superior Europeu, preconiza igualmente que os ciclos de estudos pré-graduados devem preparar os estudantes para a prossecução de estudos e desenvolvimento de competências

profissionais, com ênfase na promoção de oportunidades de desenvolvimento de habilidades investigativas desde o primeiro ano da formação inicial [6]. Por outro lado, no âmbito das Ciências da Saúde, e concretamente na área científica de Enfermagem, é também variada a evidência que coloca as Instituições de Ensino Superior e estruturas anexas como elementos-chave na promoção destas práticas, retratando como essencial focalizar o papel da investigação na preparação dos futuros profissionais, uma vez que se espera que os mesmos sejam pivots do desenvolvimento científico da Enfermagem. Este trajeto deverá ser realizado, designadamente, através da utilização da evidência científica para resolução de problemas e para a tomada de decisão independente e baseada no conhecimento científico mais atualizado [15] , componentes estas com importância significativa ao nível da afirmação do profissionalismo que as pessoas identificam na classe profissional de Enfermagem [3, 9].

Assim, pensamos ser necessário que as Instituições de Ensino Superior se responsabilizem pela adoção de uma estratégia de educação em Enfermagem com propósito virado para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental (adotando a redação do Regime Jurídico de Graus e Diplomas do Ensino Superior, relativa ao subsistema universitário do Ensino Superior). Para o concretizar, é essencial delinear uma estratégia que incentive os estudantes a ser parte deste propósito, fomentando a adoção de atitudes positivas para com a investigação científica e vincando a importância da mesma para incrementar a qualidade dos cuidados e a autonomia profissional [5, 10]. Essa estratégia, no nosso entender, desenvolve-se em três planos simultâneos e relacionados, com uma sequência lógica explanada no diagrama seguinte.

Diagrama 1: Estratégia de incremento da atitude científica positiva nos estudantes de Enfermagem



Primeiramente, consideramos fundamental que as Instituições de Ensino Superior invistam na integração de oferta formativa relacionada com a investigação nos curricula, prática essa que, infelizmente, não se revela transversal nem uniforme, dependendo da autonomia e dos perfis institucionais das IES. É fundamental que a promoção desta oferta seja plural, quer a nível da criação e manutenção de unidades curriculares integradas nos planos de estudos propriamente ditos (com metodologias ativas de aprendizagem), quer a nível de oportunidades formativas extracurriculares ou decorrentes de projetos que as Escolas integrem no âmbito das Unidades de Investigação a que estão associadas (quando aplicável), uma vez que um simples e único contacto teórico com as noções básicas de investigação não garante um desempenho aceitável no domínio investigativo aos futuros enfermeiros [7, 15].

Importa, igualmente, criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das capacidades investigativas. A evidência refere ser relevante e pertinente que as Instituições reavaliem e reflitam no ambiente que proporcionam aos estudantes para o desenvolvimento de investigação, uma vez que esta tem sido dificultada por insuficiência de incentivo à pesquisa no processo de ensino-aprendizagem [10]. O desenvolvimento destas capacidades é complexo e frequentemente associado a um nível avançado de formação, o que enfatiza a necessidade de existência de um tutor que oriente o estudante nesta evolução, a partir de temas transversais e específicos, promovendo não só a prática, a familiarização e a motivação pela atividade investigativa durante a formação pré-graduada [2, 10], mas também um grau de desenvolvimento aprofundado. É através deste mecanismo que pensamos serem providenciadas aos estudantes as ferramentas para desenvolver e articular operações mentais, despertando o desejo pelo conhecimento e privilegiando o processo da descoberta na construção de uma nova representação como futuros "cientistas" [8, 9].

Por fim, consideramos ser essencial que seja providenciada aos estudantes que desenvolvem estas competências a oportunidade de integração em projetos de investigação. Através da iniciação científica, o estudante é estimulado a aproximar-se da realidade social e encorajado a desenvolver pesquisa científica em conjunto com investigadores qualificados, o que contribui substancialmente para a formação profissional do mesmo [10]. Este tipo de dinâmica é identificado pela evidência científica como um dever das IES [5, 6, 8, 10, 15], sendo que poderão

existir diversas formas de operacionalizar e promover este envolvimento: definição de tarefas específicas, trabalho em grupo, reuniões de trabalho conjuntas frequentes, entre outras [18].

Os benefícios são amplamente descritos na literatura. Contudo, apesar de recomendada, a integração dos estudantes em projetos de investigação é também identificada como uma experiência que contém um grau indefinido de risco, o qual, a verificar-se, poderá assumir-se como um malefício para o desenvolvimento pessoal e social do estudante, conceptualizando-os enquanto grupo com vulnerabilidade acrescida [12]. O diagrama seguinte explana este diferencial.

Diagrama 2: Aspetos positivos e negativos da integração dos estudantes em projetos de investigação

Benefícios	Riscos ou malefícios
- Contributo para a construção da identidade profissional [5]; - Desenvolvimento dos processos crítico-reflexivos e de tomada de decisão [5]; - Encorajamento à formação contínua e desenvolvimento profissional [6]; - Aquisição de conhecimentos adicionais ao perfil de competências do Enfermeiro Generalista [8]; - Solidificação do processo de ensino-aprendizagem [8]; - Oportunidade para refletir na prática clínica [12]; - Potenciação do empowerment do estudante [12]; - Reflexo em desempenho académico de sucesso [12].	- Potencial participação coerciva associada ao diferencial de poder de decisão entre docente investigador e estudante [12]; - Eventual sobrecarga horária [13]; - Pressão exercida sobre os estudantes confrontando-os com conhecimentos adquiridos e por assimilar [13]; - Perigo de existência de discriminação relativamente ao desempenho escolar do estudante [13]; - Medo relativamente à complexidade das bases teóricas associadas à investigação [14].

Dado o contraste entre os benefícios e os riscos, consideramos que deve ocorrer um processo de avaliação por cada Instituição de Ensino Superior, contemplando as particularidades da realidade em que está inserida, sobre os moldes em que a iniciação

científica poderá ser introduzida no percurso dos seus estudantes. Pensamos ser necessário incluir os principais agentes desta tendência na discussão, procurando harmonizar perspetivas e encontrar soluções ajustadas às expectativas e possibilidades de ambas as partes.

Destarte, parece-nos claro que o cumprimento da sequência de aprendizagem preconizada anteriormente pode contribuir para incrementar a atitude científica nos estudantes de Enfermagem. De facto, a iniciação científica e a consequente integração dos estudantes em projetos de investigação revela-se uma ferramenta que possibilita a articulação entre os diferentes níveis do ensino, promovendo oportunidades para alavancar o potencial dos estudantes envolvidos e favorecer uma visão sistémica do seu contributo (17). No sentido da "(...) melhoria das práticas e de mudança social, ensino e pesquisa não podem ser considerados entidades separadas" (16).

Por conseguinte, as Associações de Estudantes / Núcleos de Estudantes presentes em sede de Assembleia Geral da Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem, no dia 22 de junho de 2019, em Coimbra, propõem às Instituições de Ensino Superior a criação de uma estrutura flexível, constituída por docentes investigadores, com os seguintes focos de intervenção:

1. O investimento na promoção da divulgação dos projetos de investigação a decorrer nas Instituições de Ensino Superior, possibilitando a todos os estudantes o seu acompanhamento;
2. A realização de um processo reflexivo e de auscultação do corpo docente investigador e dos estudantes de Enfermagem, no sentido de construir um diagnóstico de situação relativamente às potenciais colaborações em prospetiva;
3. A promoção de oportunidades de colaboração dos estudantes de formação pré-graduada em projetos de investigação a decorrer, contemplando a criação de um instrumento regulador que defina os princípios orientadores da mesma e reconheça o contributo do estudante em todo o processo.

Coimbra, 22 de junho de 2019

Endereçado a: Instituições de Ensino Superior com ciclos de estudos em Enfermagem e respetivas Unidades de Investigação.

Com conhecimento a: Ordem dos Enfermeiros; Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); *European Nursing Research Foundation* (ENRF).

Referências Bibliográficas

[1] Moraes, A. & Guariente, M. (2016). A investigação científica na formação do Enfermeiro: a perspetiva do docente. *Revista de Enfermagem UFPE.* 10 (1). pp. 191-193.

[2] Palmeira, I. & Rodriguéz, M. (2008). A investigação científica no curso de Enfermagem: uma análise crítica. *Revista de Enfermagem Escola Anna Nery.* 12 (1). pp. 68-75.

[3] Santos, V.; Anjos, K. & Almeida, O. (2013). A perceção de formandos sobre a pesquisa em Enfermagem no curso de graduação. *Revista de Enfermagem da UFSM.* 3 (1). pp. 144-154.

[4] Rodrigues, L. & Cassiani, S. (1998). Atitudes acerca da pesquisa científica entre estudantes de Enfermagem de três escolas do interior do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 51 (4). pp. 589-601.

[5] Unver, S.; Semerci, R.; Ozkan, Z.M. & Avcibasi, I. (2018). Attitude of Nursing Students Toward Scientific Research: A cross-sectional study in Turkey. *The Journal of Nursing Research.* 26 (5). pp. 356–361.

[6] European Students Union (2017). *Policy paper on quality of higher education (amended).* Jerusalem: ESU.

[7] Sintjiago, E.; Figueroa, E.; Riquelme, M. & Fernández, A. (2018). Disposición a la investigación científica en estudiantes de ciencias de la salud. *Horizonte Medico.* 18 (2). pp. 27-31.

[8] Krahl, M. et al. (2007). Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn).* 62 (1). pp. 146-150.

[9] Manduracioglu, A.; Batr, A.; Govsa, F. & Orgun, F. (2018). Health science students' opinions toward scientific research and women in science. *Nobel Medicus.* 14 (2). pp. 22-30.

[10] Santos, V.; Anjos, K. & Almeida, O. (2015). Iniciação científica a partir de Estudantes de Enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 19 (4). pp. 255-260.

[11] Jones, C. & Alcock, J. (2010). Nursing students as research participants: a framework for ethical practice. *Nurse Education Today*. 30. pp. 192-196.

[12] Jones, C.; Stewart, S.; Irvine, F. & Sambrook, S. (2011). Nursing students' experiences of being a research participant: findings from a longitudinal study. *Nurse Education Today*. 31. pp. 107-111.

[13] Clark, E. (2005). Researching students: na ethical dilemma. *Nurse Researcher*. 12 (3). pp. 42-51.

[14] Lindo, J.; Nevins, D.; Roberts, D.; Dawkins, P. & Bennett, J. (2013). Shaping the research experiences of graduate students using action research. *Nurse Education Today*. 33. pp. 1557-1562.

[15] Ertug, N.; Onal, H. (2014). Undergraduate nursing students' research activities and utilization: a Turkish sample. *Aquichán*. 14 (2). pp. 251-260.

[16] Brito, I. (s.d.). Pesquisa-ação participativa na educação de profissionais de saúde. Documento não publicado.

[17] Erdmann, A.; Leite, J.; Nascimento, K. & Lanzoni, G. (2010). Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de Enfermagem. *Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery*. 14 (1). pp. 26-32.

18 Mendes, A. et al. (2018). Involving undergraduate nursing students in a multidisciplinary research project: strategy for implementation, first results and future perspectives. Documento não publicado.

Nota: As referências bibliográficas foram elaboradas segundo a Norma APA.